

Portal que abre portas

Por Rita Amaral

Introdução

O Portal do Envelhecimento (www.portaldoenvelhecimento.org.br) vem cumprido muito bem o seu objetivo: abre portas disseminando conhecimento para pessoas que buscam informações, e para profissionais que fazem pesquisas e desejam que suas ações sejam compartilhadas por outros, mostrando exemplos de práticas dirigidas aos idosos.

Tenho escrito alguns artigos para o Portal do Envelhecimento sobre ações que desenvolvo em ILPIs -Instituições de Longa Permanência para idosos - e no ano de 2010 fui procurada por alunos de cursos de Pedagogia em São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Norte, interessados pelos temas ali abordados.

O que estaria ocorrendo? Sempre tinha me sentido solitária como pedagoga, no ambiente que trabalho há 10 anos. Fiquei surpresa ao perceber que a ação do pedagogo estaria “pulando o muro” das instituições de ensino, tradicionalmente conhecidas com o local onde se aprende.

Quando eu atravessasse “os muros da instituição” pelas primeiras vezes, me perguntei: o que posso fazer aqui? Aos poucos fui abrindo brechas de trabalho e criando situações de aprendizagem com os idosos. Aprendo com eles e eles aprendem comigo! Como isto se dá?

Citando Freire em *Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa* (2002:127): “somente quem escuta paciente e criticamente o outro fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele”, pois sabemos da importância da escuta na relação com os idosos. Tenho percebido que principalmente os idosos institucionalizados têm o desejo de conhecer e acompanhar o que acontece no “mundo extramuro”. Estar “entre muros” é estar fora das novidades, das novas formas de convivência, dos modismos, enfim da circulação em sociedade.

Só podemos avaliar e valorizar esta sensação quando nos distanciamos dela. Profissionais que trabalham em instituições fechadas também têm este papel, de trazer para o idoso institucionalizado o mundo de fora.

Como nos prepararmos para exercermos esta prática? Como pedagogos, como nos aproximamos de um idoso? O que é mais adequado?

Por estes motivos, ressalto também que é imprescindível aos pedagogos, que pretendem atuar junto aos idosos, que busquem conhecimentos específicos na

Gerontologia para estarem preparados a exercer, de modo adequado, as atividades dirigidas a este público.

Seguem dois artigos na íntegra como me foram encaminhados. O primeiro da Universidade Sumaré de São Paulo cujo título dá nome a este artigo: *O Portal que abre portas*. Por estarem em São Paulo, além de uma conversa pessoal com uma das integrantes do grupo, foi possível uma visita de quatro estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade do Sumaré - Unidade Imirim, a uma Instituição na qual trabalham, para que pudessem observar uma atividade com os residentes.

O segundo é de Minas Gerais, da cidade de Belo Horizonte: *Uma pedagogia para o idoso*. Pela distância fui entrevistada por telefone por uma das alunas. Troquei alguns e-mails com outra aluna do Rio Grande do Norte que me procurou, mas fiquei sem o material que ela possa ter produzido a partir de nossos contatos.

Nosso interesse, nesta publicação, é desvelar o processo de educação continuada, por meio da veiculação de experiências de trabalho, e de sua base teórica, por meio de um site especializado na temática do envelhecimento.

O Portal que abre portas¹

Alessandra Zacharias - alessandra.azacha@hotmail.com

Emília Souza - milasouza4@hotmail.com

Franciele Aparecida - francieleap11@yahoo.com.br

Josiane Felix - josefelixss@bol.com.br

Juliana Parussulo - juparussulo@hotmail.com

Roberta Medeiros - roberta_medeiros@ig.com.br

De uma forma inusitada tomamos conhecimento do trabalho de pessoas que atuam em instituições asilares e foi de grande contribuição para nossa forma ter a profissão do pedagogo em outro lócus que não o da instituição de ensino tradicional.

Somos alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Sumaré - Unidade Imirim, São Paulo. Nos foi proposto no primeiro semestre de 2010 um trabalho onde o pedagogo atuasse numa situação diferente da sala de aula.

Esta tarefa veio acompanhada de certa preocupação, pois até então relacionávamos o trabalho do pedagogo apenas com a instituição de ensino, chegamos até a questionar se deveríamos abordar a hipótese da ausência desse profissional.

Tínhamos diversas dúvidas, pois acreditávamos que o asilo era sinônimo de rejeição, de incapacidade de exercer qualquer atividade produtiva perante a

¹ As autoras deste texto são alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Sumaré - Unidade Imirim.



sociedade, que cobra que estejamos sempre em conexão com as mudanças, principalmente as tecnológicas que acontecem com muita velocidade.

É difícil considerar a velhice como um projeto de vida a longo prazo, talvez seja impossível nos programarmos para envelhecer e o mais interessante se reflete na maneira de como lidamos com a velhice dos nossos entes queridos, que passam despercebidos por essa sociedade sempre tão ocupada, incapaz de doar um pouco do seu tempo ou exercitar o ato de ouvir as experiências daqueles que tanto nos tem a contar.



Nosso trabalho teve início após uma pesquisa em um site de busca, onde tivemos a oportunidade de ler no Portal do Envelhecimento um texto da Rita Amaral, pedagoga, especialista em Gerontologia, voluntária no Lar Madre Regina e pesquisadora do GEM - Grupo de Estudos da Memória, do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE) da PUC-SP.

A leitura do seu artigo sobre a atuação do pedagogo em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) nos proporcionou uma orientação, pois pelo material lido, foi possível

entender que estaríamos no caminho certo e que existem ações pedagógicas em outros espaços.

Rita nos trouxe as respostas para todas as nossas perguntas, pois com o seu trabalho descobrimos que houve muito empenho e determinação para mudar a realidade de inatividade em um asilo. Ela foi capaz de conquistar a confiança dos residentes e dos funcionários, trabalhando para a inclusão social do idoso, proporcionando assim um sentido para a vida e um encontro de dois mundos tão diferentes, o passado e o presente, cujas mudanças são enormes.

Dentre todas as atividades propostas no asilo: dança; jogos, rodas de leitura e de conversa, exibição de filmes e discussão, passeios culturais, o desejo do idoso em participar ou não da atividade proposta é respeitado. Tivemos a oportunidade, em uma visita a Instituição na qual ela atua, de acompanharmos o desenvolvimento de uma oficina de atividades.

Um trabalho que podemos destacar e que merece muitos elogios é a Oficina de Memória Autobiográfica, que tem o objetivo de resgatar as lembranças do passado do idoso, para serem transmitidas para os seus descendentes, como o intuito de mostrar que a “memória não é um sonho e sim um trabalho”.

Então, tomamos a liberdade de descrever este trabalho realizado pela Rita, e que presenciamos no dia de nossa visita.

Saímos do Imirim rumo a Guarulhos. Das seis pessoas que compunham o grupo, só três puderam comparecer: Alessandra, Josiane e Franciele. Apesar de alguns imprevistos no caminho - de quase termos ido parar no Rio de Janeiro - chegamos ao nosso destino. Enquanto aguardávamos a Rita, vimos alguns dos residentes sendo cuidados pelos profissionais da área da saúde.

No começo ficamos um pouco sem jeito, mas com as orientações dela e depois em uma conversa que tivemos sobre a forma de trabalho, como se organiza as instituições, ficamos mais tranquilas.

A Rita nos convidou para participar da Oficina que iria começar. Ela iniciou convidando os residentes que estavam assistindo televisão, ou passeando pela instituição. Quando havia um número considerável de pessoas ela fez a proposta da atividade. Os materiais utilizados foram folhas A3, pinceis, cola e recortes de revistas.

Após distribuir os materiais para cada um, deu as primeiras instruções “você vão escolher os recortes que mais chamarem a atenção, que tenham algum significado para cada um e colar na folha”. Depois que acabaram, pediu que cada um explicasse o que representava aquilo que colocaram no papel.

Chegou à vez de um dos residentes falar e em seu papel havia um recorte de mulheres e um grande restaurante chique. Ele disse: “a minha fraqueza sempre foram as mulheres e o restaurante”, conversando mais um pouco com ele, completou se dirigindo a uma das nossas colegas: “sou mais brasileiro do que você”.

No caso citado, observamos a trajetória de vida, pois ele foi dono de restaurante e veio de Portugal para o Brasil.

A oficina de memória realmente traz resultados, faz com que eles recordem coisas boas, e o melhor estimula suas mentes. E a experiência foi tão marcante que uma das colegas de Pedagogia comentou que gostaria de seguir o mesmo caminho.

O que podemos concluir com o nosso trabalho é que o Portal do Envelhecimento e a Rita nos proporcionaram um verdadeiro aprendizado, capaz de nos conscientizar como cidadãos, mostrando que é possível sim desenvolver um bom trabalho naquilo que acreditamos, principalmente quando existem pessoas capazes de compartilhar o seu conhecimento e dar espaço àqueles que estão começando.

A seguir o segundo artigo,

Uma Pedagogia para o Idoso²

Alice da Silva Cornelio- alicesilc@yahoo.com.br
Aline Fernandes Machado - aline_fermac@yahoo.com.br
Nilza Bernardes Santiago

Resumo: O presente artigo pretende explicitar a amplitude do campo de atuação do pedagogo. Inicialmente, faremos uma exposição do conceito e histórico da Pedagogia Social. Com o intuito de ampliar a discussão sobre o assunto, faremos uma exposição sobre a possibilidade da atuação do pedagogo junto ao idoso, a partir de uma entrevista com profissional atuante na área.

Palavras-chave: Pedagogia; Idoso; Pedagogia Social; Educação.

Introdução

O envelhecimento é inevitável. Tal como Netto (1997) coloca, existem três vertentes associadas e interdependentes nesse fenômeno: o aspecto biológico, o psicológico e o social. No Brasil, os indicadores apontam um crescimento expressivo da população idosa nas últimas décadas. Portanto, essa população tem demandas diferentes de outrora, e elas precisam ser atendidas.

A velhice “[...] foi transformada num fenômeno social criado pelos homens [...]”. (Netto, 1997:60). Ela se torna sinônimo de improdutividade, de decadência, na era Capitalista. O idoso está fora da “população economicamente ativa” e é tratado como inútil.

E nessa condição de ‘velhos’ que não mais serviam ao sistema, não dispendo mais da energia para se entregar exaustivamente ao trabalho, é que passaram a ser excluídos. Primeiro, do próprio mercado formal de trabalho e depois, da própria sociedade, na medida em que passam a ser-lhes negadas as oportunidades de participação, de exercício pleno da cidadania. (Netto, 1997:59)

Em função dessa “descartabilização” do idoso, esse passou a ser considerado como um problema tanto para a sociedade quanto para a família.

Atualmente, muito se estuda sobre a educação para adultos, pois o pedagogo conquista espaços cada vez maiores, em diferentes instituições. Contudo, pouco se fala sobre uma pedagogia específica para o idoso. Tendo em vista

² As duas primeiras autoras são alunas de Pedagogia-PUC Minas e a terceira é Profª da disciplina de Pedagogia da Educação Não Escolar do curso de Pedagogia da PUC Minas.

que a população brasileira (e mundial) está envelhecendo, e a perspectiva de vida se elevando cada vez mais, faz-se urgente a construção de uma prática da educação voltada para o benefício dessa fase, para que se possibilite uma velhice digna, bem como a valorização do ser humano.

A história de cada um é reveladora de como a vida é construída e de como é importante a prática da educação permanente para a garantia de uma velhice bem vivida, ou seja, para a formação de uma mente crítica apta a perceber as mudanças sociais e adaptar-se a elas. Uma pedagogia para o envelhecer, quando várias portas são fechadas, considera o significado do redescobrir novos caminhos como importante ação educativa (Silva, 2002:63).

Com o intuito de ampliar a discussão sobre o assunto, faremos uma exposição sobre a possibilidade da atuação do pedagogo junto ao idoso. Para realização deste estudo, foi feita entrevista com uma pedagoga que atua em ILPIs (Instituição de Longa Permanência para Idosos). Portanto, a análise sobre a atuação do pedagogo nesses espaços será feita com elementos extraídos desse depoimento, assim como a partir de revisão bibliográfica.

A pedagogia social

A discussão sobre a atuação do pedagogo em âmbitos extraescolares vem ganhando espaço desde a década de 90. Devido às transformações das sociedades, esse profissional tem sido solicitado em espaços diversos.

A Pedagogia Social surgiu em função das novas demandas sociais, e isso faz com que a Educação seja repensada e suas perspectivas de atuação renovadas. Brandão (2007) discute a amplitude do conceito de educação. Essa acontece em todos os lugares – na família, no bairro, na igreja, no clube, etc. – e é um processo contínuo, isto é, acontece desde o nascimento e perdura por toda a vida.

Não há uma forma única nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor não é o seu único praticante. (Brandão, 2007:9)

Segundo Machado (2008), Natorp é o fundador da Pedagogia Social, no final do século XIX, surgindo no momento em que acontecia a consolidação das Ciências Sociais, bem como o crescimento das mesmas.

Reflete também os efeitos da Revolução Francesa e, posteriormente, da Revolução Industrial, com o reconhecimento dos movimentos populares que reivindicam liberdade e direitos humanos. [...] A Pedagogia Social atende a situações contraditórias, tendo tanto o sentido de impulsionar a renovação social por intermédio da educação como o de reduzir os conflitos políticos de socialistas e comunistas (Machado, 2008:3).

A partir desse momento, surgiram outros conceitos de Pedagogia Social. Grosso modo, pode-se dizer que essa acontece na sociedade, interfere nas questões sociais extra-escolares e extra-familiares. Contudo, é diversificada de acordo com o país no qual acontece.

Pedagogia Social na América Latina

Nos países da América Latina apesar de regulamentada como profissão em alguns países como México, Argentina, Chile e Venezuela, a Pedagogia Social ainda é pouco conhecida enquanto abordagem teórica e qualificação profissional regular. O Uruguai é uma das referências na área. (Machado, 2008:6).

Contudo, percebe-se a presença da Pedagogia Social em diferentes intervenções. Nesse sentido, podemos citar a educação popular desenvolvida por Paulo Freire, que entende a educação como forma de libertação do sujeito. “Pode-se afirmar que Paulo Freire é o representante nacional da Pedagogia Social e que sua obra é reconhecida internacionalmente nesta perspectiva” (Machado, 2008:6).

No Brasil, as discussões acerca da Pedagogia Social são poucas, pode-se dizer que ela está “engatinhando”. Em função disso, as publicações e os eventos são escassos. Deve-se expor, também, que os cursos de Pedagogia (em geral) não abordam os elementos necessários para que o pedagogo possa atuar em ambientes não escolares.

Ressaltamos a importância dos movimentos sociais na luta pela educação, pois a autonomia desses contribuiu para a mudança da cultura política. Eles trouxeram problemas da esfera privada para a esfera pública. Sendo assim, foram responsáveis pela politização daquela, pois [...] através da luta dos movimentos sociais, há um reconhecimento pleno de que existem direitos coletivos.” (Cardoso, 1994:90).

As possibilidades da Pedagogia Social

Partiremos do conceito de educação não-formal dado por Gohn (2006:28):

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltados para a solução de problemas coletivos, cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos

indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc.

Nesse sentido, a Pedagogia Social acontece nesse tipo de educação não-formal. Nela o indivíduo tem um interesse mais específico. Por exemplo, em projetos sociais ou movimentos sociais, os indivíduos farão determinadas atividades com foco num dado objetivo, pode-se citar o envolvimento na ampliação de uma rodovia. Portanto, assim como Paulo Freire coloca em suas obras “a educação é um ato político”. Nessa perspectiva, percebemos como esta pode ser um meio de libertação do sujeito.

A “educação problematizadora” é contrária a que Freire (1981) chama de “educação bancária”, pois na primeira há um diálogo entre educador e educando, sendo que o primeiro deve respeitar os saberes do segundo. O autor ressalta a importância do saber ouvir, para que haja a construção de novos pensamentos. Já na “educação bancária” não acontece nada além do depósito de conhecimentos no aluno. Na visão freiriana, a educação tem poder de transformação e, para tanto, não deve se desvincular da política. Não existe neutralidade, sendo assim, “quem cala consente” com o contexto em que está inserido.

Machado (2008:7) define os dois objetos da Pedagogia Social: o primeiro é a socialização do indivíduo; o segundo é o trabalho social [...] com enfoque pedagógico, direcionado ao atendimento a necessidades humano sociais, desenvolvido por equipe multidisciplinar [...]”.

A partir dessas perspectivas, colocamos a seguinte questão: Qual seria a importância de uma Pedagogia para o Idoso na sociedade atual?

Uma pedagogia para o idoso?

Ao contrário de outrora, hoje não é corrente a associação do pedagogo à criança, pois este profissional vem ganhando um espaço expressivo na sociedade. Nesse sentido, faremos uma análise da atuação do pedagogo junto ao idoso. Vamos expor as possibilidades através da entrevista feita com uma pedagoga que atua em ILPIs (Instituição de Longa Permanência para Idosos).

A construção de uma Pedagogia para o idoso faz-se necessária, pois este deve continuar a ser um cidadão. Para tanto, é extremamente importante que ele tenha elementos para se adaptar às novidades, sem perder o que já possui, isto é, os seus conhecimentos e experiências. Estes devem ser respeitados pelo próprio idoso, bem como pelos demais. “Numa pedagogia para o idoso [...] o que interessa é que ele se torne novamente pessoa, é que ele volte a ser gente, é que ele volte a ser [...] cidadão competente para administrar sua vida como velho” (Rodrigues, 1993:48).

Nesta fase da vida, o lazer passa a ocupar o espaço que era do trabalho. Sendo assim, torna-se uma forma de “[...] trabalhar o tempo com criatividade, planejamento, compromisso pessoal. [...] As prioridades estabelecidas voltam-se para o que gosta de fazer, o que lhe causa alegria, o que o deixa bem humorado.”. (Silva, 2002:68). Quando foi perguntado à entrevistada sobre suas atividades realizadas na instituição, ela fez as seguintes colocações:

As atividades desenvolvidas são: oficina de memória auto-biográfica – trabalho com residentes que são lúcidos e têm a audição preservada (critério para participação na Oficina). Esta atividade é realizada em grupos de até 10 idosos. Nas ILPIS tem muitos residentes demenciados. Faço passeios culturais por São Paulo. Desenvolvo uma atividade denominada Dança sênior; e também jogos. Passeamos dentro da Instituição, que possui um espaço muito bonito e amplo com jardins. Converso com os residentes sobre o cotidiano deles, sobre os problemas que me trazem, individualmente ou em grupo. (Entrevistada)

Os saberes pedagógicos são de grande importância para que o pedagogo exerça atividades dessa espécie com excelência. A capacidade de organização, sistematização, criação de estratégias, etc. são essenciais. Portanto, percebemos que a didática, por exemplo, não é utilizada apenas em sala de aula, mas em diversos espaços. Sobre isso, a pedagoga comenta:

A Pedagogia faz parte da minha pessoa. Então, não só na instituição, mas no convívio que eu tenho com muitas pessoas, uso a Pedagogia, e ela faz parte de uma atitude pedagógica perante o outro. Procuro não responder às perguntas que as pessoas me fazem, mas fazer com que elas também pensem sobre o que me perguntam. Eu acho que podemos fazer um exercício para provocar o outro para ele pensar, para ele não obter a resposta pronta. Essa é uma atitude que eu tenho tomado. Existe um preconceito de que o idoso não aprende mais. Até ele acaba acreditando nisto e muitas vezes fica resistente para aprender coisas novas. Eu acho que enquanto o idoso está lúcido, ele está aprendendo. Isso é algo que se aprende na gerontologia que acredita que é sempre tempo de aprender.

A contribuição [do pedagogo] se dá a partir da troca de vivências, da reciprocidade, do respeito ao outro. Muitas vezes um residente não quer participar de uma determinada atividade, então eu proponho outra. Tem pessoas que gostam de observar. Considero esta posição como uma forma de aprendizagem. Mas procuro sempre

tentar outras formas de atrair os residentes para participarem. O tempo na instituição é muito longo. Às vezes uma pessoa não quer nada naquele dia, mas aceita no outro. (Entrevistada)

Sobre as fontes a partir das quais a pedagoga adquiriu os saberes necessários para sua atuação em ILPIs, a profissional fez a seguinte reflexão:

Os saberes foram adquiridos através da prática (são oito anos de experiência), e de educação continuada. O respeito pelo outro, respeitando seus desejos. Persistência: não desistir; não ficar aborrecida com a negação a alguma atividade; não levar para o lado pessoal. Por exemplo, na semana passada um idoso desistiu de um passeio na última hora. Ele pediu para não lhe levar a mal, pois estava indisposto naquele dia. Não fiquei brava, conversei com ele e disse que no próximo passeio, se estivesse disposto, ele iria. O curso de Pedagogia contribuiu para eu adquirir esses saberes. A psicanálise também, pois a psicologia é muito importante para entender o outro. Ouvir o outro, escutar é muito importante. Isso está em falta na sociedade atual.

Tendo em vista que a educação é um processo contínuo, o idoso, assim como os demais, também aprende. A partir disso, a pedagoga conclui que:

Em todos os lugares se aprende. A ILPI é um local de aprendizagem, como outros locais. Uma conversa que você tenha com outra pessoa, será uma situação de aprendizagem. Então, eu acho que uma ILPI também é um local de aprendizagem. (Entrevistada)

Considerações finais

Na sociedade atual há espaço para o pedagogo em diversos ambientes. A partir desse estudo, percebemos o quão importantes e úteis são os saberes adquiridos no curso para lidar com o ser humano de todas as faixas etárias. Nesse sentido, concluímos que o pedagogo pode (e deve) atuar junto ao idoso. Ressaltamos a necessidade de proporcionar a Terceira Idade uma melhor qualidade de vida e possibilidade de se adaptar às mudanças contínuas. Contudo, isso deve ser feito com respeito ao conhecimento da pessoa idosa, pois, diferentemente de uma *tabula rasa*, ela é rica de conhecimentos e experiências. Daí a importância de uma Pedagogia Para o Idoso.

Nessa perspectiva, encontramos na leitura de Paulo Freire elementos que devem estar presentes nessa Pedagogia. Faz-se necessária uma libertação do idoso. Esta pedagogia está em construção e se efetiva pelo trabalho lento e

contínuo de educadores comprometidos com a causa social e dispostos a lutar em todas as frentes e com os instrumentos disponíveis para derrubar tabus e mitos do envelhecimento (Silva, 2002:73).

Em Belo Horizonte há ILPIs nas quais acontecem as atividades citadas pela entrevistada, contudo, são exercidas por outro profissional. Levantamos a seguinte questão: Quais seriam os benefícios para o idoso se um pedagogo estivesse ali? A resposta é simples: o pedagogo possui as competências necessárias ligadas à formação, tais como organização, criação de estratégias, exemplificação da linguagem, etc.

Sendo assim, cabe a nós lutarmos e buscarmos conhecimentos, a fim de ampliarmos a atuação do pedagogo junto ao idoso. Será uma tarefa difícil, mas não impossível.

Estes dois artigos refletem: - a importância da divulgação de trabalhos práticos dirigidos à população idosa, por meio de uma mídia atual e de fácil acesso como a Internet, visando a informação e a educação continuada; e de refletir sobre a necessidade de uma pedagogia para o envelhecimento, considerando o cenário que revela o fenômeno da longevidade humana com o qual nos deparamos na atualidade.

Seremos muitos: nas praças, nos parques, nas instituições asilares, nas ruas, nos mercados, nas feiras, nos transportes coletivos, nas residências, enfim em todos os lugares. Ações pertinentes, realizadas por profissionais competentes e sensíveis, serão cada vez mais necessárias.

Referências

AMARAL, RITA DUARTE. "O idoso estrangeiro em sua cidade: significado de um passeio". Disponível em:

<http://portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php/revistaportal/article/view/45>. Acesso em: 13 de out. 2010.

BRANDÃO, CARLOS R. *O que é educação?* São Paulo: Brasiliense, 2007.

CARDOSO, RUTH. "A trajetória dos movimentos sociais". In: Dagnino, E. *Anos 90. Política e Sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARNEIRO, ISABEL M. P.; Maciel, Maria José C.. "Pedagogia e pedagogos em diferentes espaços: interdisciplinaridade e competência pedagógica".

Disponível em: www.socultura.com .

Acesso em: 21 de out. 2010.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia do Oprimido*. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GIUBILEI, SONIA. "Uma pedagogia para o idoso". *A Terceira Idade*, São Paulo, v.5, n.7, p.10-14, jun.1993.

Gohn, Maria da Glória. "Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas". Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2010.

MACHADO, E. M. "A pedagogia social: diálogos e fronteiras com a educação não-formal e a educação sócio comunitária". Disponível em:

http://www.am.unisal.br/pos/stricto-educacao/pdf/mesa_8_texto_evelcy.pdf

Acesso em: 23 de out. 2010.

NETTO, ANTONIO JORDÃO. *Gerontologia básica*. São Paulo: Associação Esportiva da Div. de Reabilitação do Hospital das Clínicas, 1997.

ORTEGA, LENISE M. R.; SANTIAGO, NILZA B. "A atuação do pedagogo: que profissional é esse?". Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiaemacao/article/view/1080/1131> Acesso em: 23 de out. 2010.

RODRIGUES, NARA DA COSTA. "A prática pedagógica junto ao idoso". *A Terceira Idade*, São Paulo, v.5, n.7, p.45-49, jun.1993.

SANTOS, VILÁSIO; PORTELA, MARILENE R.; VIEIRA, FERNANDA. "A educação gerontológica : uma reflexão a partir da ótica freireana". *Recenf: Revista Técnico-científica de Enfermagem*, Curitiba, v.2, n.9, p.174-177, maio/jun.2004.

SILVA, TERESINHA M. N. "A construção de uma pedagogia para o idoso". *A Terceira Idade*, São Paulo, v.13, n.25, p.62-75, ago.2002.

Rita Duarte do Amaral - Pedagoga, especialista em Gerontologia (H.S.M. São Paulo); Pesquisadora do Grupo de Estudos da Memória (GEM) do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE) do Programa de Estudos Pós Graduação em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Voluntária na Instituição de Longa Permanência para Idosos "Lar Madre Regina" (Associação Congregação Santa Catarina) em Guarulhos, São Paulo, Brasil, desde 2002; Profissional atuante em ILPIs: desenvolvendo junto aos idosos atividades como: Dança Sênior, passeios culturais em São Paulo, projeto "Encontros Autobiográficos". Coordenação e execução do Projeto Oficina Memória Viva. Membro fundador da ONG OLHE - Observatório da Longevidade e Envelhecimento Humano. Integrante da OSCIP Ger-ações - Pesquisas e Ações em Gerontologia. E-mail: silveiramaral@uol.com.br